

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural.

Título do trabalho: Músicos de orquestra: uma análise sobre a relação trabalho e qualificação em contexto de reestruturação.

Nome: Dilma Fabri Marão Pichoneri – Doutora em Educação/UNICAMP

Vínculo Institucional: FAAG/Faculdade de Agudos e Fundap – Fundação do Desenvolvimento Administrativo

Título

Do sonho do artista à complexidade do mercado: o(s) significado(s) da formação profissional dos músicos de orquestra.

Resumo Simples

O objetivo deste trabalho é contribuir com a discussão das relações de trabalho no campo artístico com o intuito de compreender as mudanças nas formas e nas condições da organização do trabalho de músicos de orquestra no contexto de transformações na sociedade salarial. A hipótese que orienta essa pesquisa é que nos últimos vinte anos a significativa perda de direitos desses trabalhadores encontra como agente das mudanças o próprio Estado. Neste caso, é também o próprio empregador. Desta maneira, é possível observar como a adequação à lógica de mercado nas políticas neoliberais é implementada nesse setor. O processo de reestruturação do TMSP, tendo como objeto de estudo a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), constitui o campo de pesquisa. As relações de gênero são consideradas enquanto categoria central de análise.

Objeto

O grupo pesquisado, a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), compõe um dos corpos estáveis do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP). Portanto, representa um dos grupos artísticos que, ao contrário dos demais, conquistaram, num passado recente, direitos sociais vinculados ao trabalho (CASTEL, 1998). Em 1949, data da oficialização da orquestra, eles passaram a integrar o corpo de funcionários públicos do município de São Paulo. É sabido que se trata de uma exceção no mundo da arte. A singularidade deste grupo profissional se evidencia, historicamente, com a inscrição em formas e vínculos instáveis de trabalho.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é contribuir com a discussão das relações de trabalho no campo artístico com o intuito de compreender as mudanças nas formas e nas condições da organização do trabalho de músicos de orquestra, especialmente no que tange ao processo de qualificação e formação profissional permanente desses trabalhadores. As relações de gênero são consideradas enquanto categoria central de análise.

A articulação dessas duas dimensões – trabalho e formação – constitui uma das principais dimensões de análise da sociologia do trabalho, e, no caso estudado nessa pesquisa, tal relação se coloca como central não apenas do ponto de vista da sua relevância para a concretização do trabalho do músico, porém, talvez de forma ainda mais enfática, do ponto de vista da sua relação com o processo de reestruturação em curso no Theatro Municipal de São Paulo.

O que significa para a relação educação-trabalho uma reestruturação de orquestra? O que significa para a formação permanente e construção de trajetórias profissionais de trabalhadores em música vivenciarem duas décadas de transformações em suas relações de trabalho?

Metodologia

Analizamos o material coletado em dois momentos diferenciados, tendo sempre como objeto de análise os dados relativos à pesquisa realizada no Theatro Municipal de São Paulo e na Orquestra Sinfônica Municipal.

O primeiro momento de pesquisa foi desenvolvido entre 2003-2006, e os dados foram coletados no contexto do Projeto Temático *Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos*¹. Naquele momento, foram realizadas entrevistas e observações etnográficas e elaborados cadernos de campo. Também foi coletado, sistematizado e analisado um conjunto de dados estatísticos (Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE, MEC, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE e Ministério da Cultura) relativos ao setor artístico, incluindo a categoria dos músicos.

O segundo momento de pesquisa aconteceu no período de 2009-2010. Nesse momento, realizei individualmente novas entrevistas, elaborando cadernos de campo e fazendo novas observações etnográficas. Mais uma vez os dados estatísticos foram considerados.

Na pesquisa qualitativa realizada, optamos pelas entrevistas em profundidade sob a forma de depoimentos orais e histórias de vida resumidas para compreender as diversas dimensões do trabalho desse grupo específico de profissionais. A partir dos relatos dos sujeitos envolvidos, coletados em dois períodos distintos, foi possível evidenciar os caminhos do processo em curso, que ainda não existiam no âmbito oficial nem das leis, porém, de diversas formas, influenciavam e alteravam a configuração do espaço no qual esses trabalhadores se inserem, bem como as relações cotidianas de trabalho na orquestra.

Resultados

A pesquisa que privilegiou músicos altamente qualificados e pertencentes a um teatro público, onde se esperava encontrar um trabalho assalariado e, portanto, vinculado a direitos sociais, mostrou a fragilidade vivenciada por uma parcela considerável destes trabalhadores. O que a maioria dos profissionais da orquestra vivencia nas últimas duas

¹ O Projeto Temático FAPESP *Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos* foi coordenado pela Profa. Dra. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, Professora Titular da Faculdade de Educação da Unicamp. Teve como principal pesquisadora a Profa. Dra. Aparecida Néri de Souza, nos anos de 2003 a 2007. Além das coordenadoras, a equipe do projeto foi formada, no campo de pesquisa do setor artístico (música e dança), por Juliana Marília Coli (Pós-doutorado FAPESP - Música), Maria Aparecida Alves (Doutorado CAPES – Técnicos do Espetáculo), Carmem Lúcia Rodrigues Arruda (Doutorado – Artistas professores no ensino superior), Dilma Fabri Marão Pichoneri (Mestrado e Doutorado FAPESP – Música), Kátiuska Scuciato de Riz (Iniciação Científica e Mestrado FAPESP - Dança), Driely Gomes (Iniciação Científica Fapesp - Dança), Felipe Ferreira (Bolsa Técnica FAPESP) e Eduardo Vinícius Faria da Silva (Bolsa SAE UNICAMP).

décadas é um crescente processo de precarização e flexibilização das relações de trabalho.

Para o conjunto dos trabalhadores, as mudanças recentes têm significado diminuição dos postos formais de trabalho, aumento das formas precárias e flexíveis de emprego, diminuição dos direitos vinculados ao exercício do trabalho.

Articulando, então, o sentido das mudanças das políticas culturais e das mudanças observadas no mundo do trabalho, o caso específico dos músicos de orquestra ilustra, com diversas cores e formas, as contradições de um processo de publicização de atividades culturais anteriormente abrigadas pela esfera pública, que passam a ser geridas em um novo contexto, a partir da parceria público-privada.

Essa nova forma de racionalização conforma uma situação que vem sendo modificada ao longo das últimas décadas, em que cada vez mais postos formais de trabalho do setor público foram desaparecendo, abrindo espaço para o trabalho realizado a partir da lógica da esfera privada, com uma nova forma de organização e gestão: é a lógica do capital que se impõe.

Os caminhos percorridos pela reestruturação do TMSP não são delineados de forma deslocada daquelas realizadas em outros setores; são caminhos articulados, costurados pelas mesmas lógicas: modernização do aparelho do Estado, busca por maior eficiência e eficácia em seus processos, busca por maior qualidade e melhores resultados. Da mesma forma, as implicações destes processos para os sujeitos neles envolvidos parecem também cruzar caminhos: trabalhadores flexíveis, processos de individualização que resultam em diminuição de direitos, crescente instabilidade, insegurança e medo em relação ao futuro.

Outra dimensão que aponta prejuízo frente às mudanças vivenciadas na orquestra é a articulação educação-trabalho. Mesmo apresentando contornos diferenciados, de acordo com as próprias trajetórias artísticas que são multifacetadas, procuramos demonstrar, a partir da análise das entrevistas e das observações de campo realizadas, que aspectos como a qualificação e a formação permanente desses artistas podem informar dimensões negativas que são fruto de um contexto de precarização das relações de trabalho e de um processo de reestruturação.

Mais que isso, além da fragilização de seus indivíduos, a própria configuração “orquestra” e tudo que ela representa para esse grupo profissional também se fragilizam. As tensões vivenciadas nesse processo expressam com clareza como aspectos tão relevantes para a construção dessas trajetórias, tal como a formação, quando submetidos no presente momento histórico às mudanças e transformações cada vez mais adequadas às novas lógicas do mercado, mesmo que idealizados no contexto do Estado, significam prejuízos para a carreira desses trabalhadores.

Nessas circunstâncias, a reestruturação altera não apenas as relações de trabalho no contexto da orquestra ou do teatro, mas as próprias trajetórias profissionais que são, no limite, expressões da fragilidade e instabilidade do próprio mercado de trabalho artístico-musical.

A ótica das relações sociais de sexo e da divisão sexual do trabalho potencializa ainda mais diferenças e desigualdades. Ainda que todos – homens e mulheres – sejam atingidos pelas mudanças, essa perspectiva analítica nos permite concluir que desigualdades já encontradas em outros setores da economia se repetem quando analisamos as mulheres instrumentistas que trabalham em orquestra. Além de se inscreverem em desigualdades já conhecidas, apontamos também aspectos que singularizam, mas também hierarquizam e tencionam a relação homens-mulheres no mercado de trabalho no contexto das orquestras.

Para homens e mulheres a reestruturação significa prejuízo em termos de qualificação, mas os caminhos percorridos não são os mesmos. Para os homens, os caminhos, mesmo que signifiquem prejuízos em suas trajetórias profissionais, passam sempre apenas pela esfera produtiva. Enquanto os caminhos percorridos pelas mulheres, igualmente prejudiciais as suas trajetórias e carreiras profissionais, percorrem, simultaneamente, os dois caminhos: a esfera produtiva e a esfera doméstica da divisão do trabalho.

Bibliografia

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.

COULANGEON, Philippe. A experiência da precariedade nas profissões artísticas: o caso dos músicos intérpretes. In: **Sociologie de L'Arte**, opus 5, nouvelle série Le travail artistique. Paris: L'Harmattan, 2004.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Trabalhando com relatos orais: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (Org). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. Textos CERU, série 2; n.3, 2.ed. São Paulo: CERU, 1999.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

_____. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

_____. **O Neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** – Um olhar para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. A divisão sexual do trabalho revisitada. In: MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena. (Coord.). **As novas fronteiras da desigualdade**: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador**: Metamorfoses do Capitalismo. Lisboa: Editora Roma, 2005.

PICHONERI, Dilma F. Marão. **Músicos de orquestra**: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Campinas: Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2006.

SEGNINI, Liliana. Acordes Dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

WU, Chin-tao. **Privatização da cultura**: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. São Paulo: Boitempo, 2006.